

ENSINO E APRENDIZAGEM ON-LINE: UMA ANÁLISE DO PROCESSO EDUCATIVO

Cotia 16/06/2014

Rogério da Costa Ribeiro

Escola Superior de Educação Almeida Garret (ESEAG -Pt) - email- rogerio.rcr@ig.com.br

Classe – Experiência Inovadora

Setor Educacional – Educação Superior

Classificação da Área de Pesquisa em EAD – Inovação e Mudança

Natureza do trabalho – Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O artigo "ensino e aprendizagem on-line: uma análise do processo educativo" aborda os desafios da Gestão do Projeto Pedagógico que tem as Tecnologias de Informação e Comunicação na Internet por base didático-pedagógica da pós-graduação. É fruto da pesquisa de mestrado em Ciência da Educação¹, cujo fenômeno investigado é o curso lato sensu de uma universidade federal do Brasil no período de 2010/2012, e a formação do especialista responsável pela coordenação, ensino, avaliação e/ou monitoria a frente do fazer educativo. Reflete por meio de estudo de caso, os desafios da práxis pedagógica, questiona a qualidade da educação com as incorporações de novas tecnologias de aprendizagens e seu potencial de inclusão digital/social. Analisa a relação entre as teorias que sedimentam os objetivos do curso em questão e as influências ideológicas que sofrem. Os resultados mostram lacunas na interatividade entre os alunos e gestores, e, a gestão democrática participativa com aspectos centralizadores, num descompasso entre teoria e prática.

Palavras Chave: Gestão pedagógica; Educação a distância; Tecnologia de informação e comunicação; Curso on-line.

Introdução

A Gestão Pedagógica do ensino e aprendizagem on-line afeta o campo da aprendizagem e formação das pessoas. Transita entre interesses econômicos, políticos e sociais no contexto da luta dos países para integrar o mundo globalizado. Insere-se no cenário político-social de exclusão que não se restringem à pobreza e ao analfabetismo, mas, estende-se à exclusão digital.

No Brasil, a educação é alvo de cobranças para se elevar a condição do país no cenário mundial. Esta singularidade da educação brasileira nos inquieta a ponto de questionarmos a inclusão digital do futuro Gestor de cursos on-line na Educação a Distância (EAD) sobre o potencial dos Projetos Pedagógicos na formação de postura e prática, capaz de despertar a criticidade do educador.

O arcabouço teórico cunhado por Freire (1981) fundamenta a práxis educativa em prol das transformações na realidade do indivíduo e dos grupos sociais, uma educação crítica, em que o sujeito questiona a realidade onde vive na perspectiva de promover mudanças que garantam sua participação política social. Neste sentido, Paulo Freire compreende a educação como prática transformadora, sobretudo por seu caráter inclusivo.

A EAD tem se expandido no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância² (ABED), constituindo-se em fenômeno educacional. Neste cenário, há instituições educacionais que fazem das tecnologias de informação e comunicação (TICs) seu marketing e buscam reduzir gastos. A indústria de tecnologia se amplia oferecendo oportunidades para equipá-las com baixo custo alavancando a cultura do consumo.

Por outro lado, há o estudante trabalhador, competindo por vaga no mundo do trabalho num sistema que prega a escolarização e o diploma, na sociedade tecnológica que torna o conhecimento volátil e obsoleto, antes mesmo de ser empregado.

Esse estudante, sujeito de nossa investigação, busca nos programas de pós-graduação a “especialização” na esperança de ampliar suas chances de integração social compondo o seguinte quadro: a) as Instituições de ensino superior que buscam o diferencial da EAD para atrair pessoas; b) a população de profissionais ameaçados pelas mudanças tecnológicas; c) a ampliação da

oferta de cursos on-line que exige do MEC a definição e implementação de políticas; d) a problemática da formação dos professores e especialistas da modalidade on-line; e) a crença na seriedade de algumas instituições que realizam o trabalho educativo confiável; f) a necessidade de pesquisas sobre a educação on-line, em seu potencial de integração social do indivíduo.

Os cursos on-line têm por característica básica a relação ensino e aprendizagem à distância, em que cursistas, professores e tutores, não compartilham os mesmos espaços físicos e temporais próprios da sala de aula presencial. Utiliza-se uma multiplicidade de recursos didático-tecnológicos que agem como interface mediadora caracterizando o diferencial on-line.

A EAD em sua fundamentação teórica ancora-se não só no seu fazer-se histórico e legislação, como também em estudos e abordagens que subsidiam a produção teórica sobre a questão: Piaget (1936/1978), na tese da contínua adaptação mental do sujeito; Bruner (1966), da participação ativa do aluno pela descoberta; Vygotsky (1933/1989), sócio-interacionismo; Freire (1981), pedagogia libertadora do educando para a vida, na perspectiva transformadora da sociedade e conscientização do sujeito histórico; e ainda Preti (1996), sobre a EAD como modalidade que cobre distintas formas de ensino e aprendizagem na era industrial e tecnológica.

O estudo que move essas reflexões mostraram as especificidades da educação/ensino/aprendizagem on-line, destacando a necessidade do projeto político-pedagógico coerente com o paradigma educacional emergente que, segundo Moraes (2000), responde a um tempo em que tudo está em movimento e o conhecimento em constante construção.

Por ter como referência em nossa prática profissional de educador pesquisador, trazemos para a reflexão educacional digital o ecoar do pensamento freireano, que afirma “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1981 p.79), o que requer um Projeto Político Pedagógico coerente e exequível. Uma proposta que reconheça o diferencial do trabalho pedagógico desenvolvido por meio de TICs, valorizando metodologias que promovam atitudes de pesquisa, habilidades e competências, dotando os sujeitos de autonomia e capacidade de atualização na contemporaneidade.

O estudo de caso mostrou a complexidade das relações e interações entre os sujeitos (Coordenador, Professor, Tutor, Estudantes e Técnicos) nas funções, contradições de cargos e poder, aspectos que ameaçam a qualidade do ensino e aprendizagens on-line no potencial educacional inclusivo.

Nesse estudo, adotamos a pesquisa qualitativa por considerar, segundo Minayo (1994, p. 21) “[...] um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Valorizamos uma realidade não quantificada, descortinando uma interpretação da realidade vivida pelos sujeitos. Pautamo-nos também na perspectiva de Lüdke & André (1986, pp.18-20), um estudo que visa a descoberta, a interpretação da realidade de forma completa e profunda, bem como, desvela uma experiência singular.

Os sujeitos da investigação foram gestores, professores, tutores e alunos de curso na modalidade EAD. Buscamos conhecer o objeto de estudo partindo do subjetivo para o objetivo, do todo para o particular, com amostras não casualizadas, mas intencionais. A pesquisa de campo foi autorizada pela coordenação operacional do curso e dos sujeitos da pesquisa.

Utilizamos um questionário semiestruturado e a observação participante. Analisamos documentos e conteúdo dos fóruns nos módulos abertos no próprio ambiente do curso, bem como, materiais de apoio e outros disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

2 O curso gestão da educação a distância – PIGEAD: Identidade de curso

O Curso "Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância" (PIGEAD) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em questão, é gratuito e reforça a utilização da multimídia interativa on-line no seu fazer didático-pedagógico, utiliza-se de recursos e comunicação mediada pelo computador. Com 420 horas, tem por objetivo maior socializar as experiências de exercício da metodologia da EAD implementadas pela UFF, vislumbrando a capacitação de professores da rede pública e profissionais da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O curso PIGEAD teve início em 2008 sendo a turma de 2010 a 3ª turma, iniciada em agosto de 2010 e concluída em agosto de 2012. Ofereceu 1.480 vagas, distribuídas em 37 polos de apoio presencial.

O público-alvo é o graduado, preferencialmente os professores da rede pública, profissionais atuantes nos cursos ofertados pela UAB e profissionais que buscam formação nessa área do conhecimento.

Os objetivos materializados na grade curricular, possuem peculiaridades e processos específicos de encaminhamentos, norteados pelo Projeto Pedagógico do curso. Cada disciplina previa a realização de avaliações a distância por meio de trabalhos e atividades individuais e/ou coletivos. Com a turma observada, todas as atividades, exceto a apresentação do Trabalho Final de Curso (TFC), foram realizadas via plataforma *moodle*.

Esta dinâmica sócio-interativa proporcionou que alunos de um mesmo polo interagissem entre si e com alunos de outros polos. Uma perspectiva preposicionada que traz implícito a ressignificação teórica e metodológica própria da reeducação do olhar educativo para contemplar os processos vivenciados no ensino-aprendizagem e não em um determinado produto.

Este aspecto inovador da proposta do curso se concretizou na práxis ao reunir os alunos em grupos de estudo a cada disciplina, com 20 alunos para um tutor a distância (TD). Inicialmente, o grupo é constituído por alunos de um mesmo polo, em seguida de polos contíguos e/ou regiões mais distantes. Práxis que proporcionou o encontro e nele a troca de impressões sobre o curso e as contradições identificadas pelos alunos no processo.

O entusiasmo que prevaleceu nas primeiras manifestações sobre o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem que Galli Soares(2006) chamou de “otimismo exacerbado” podia agora ser detectado pelos alunos na comprovação do que diz a proposta pedagógica do curso e o que realmente se realiza, promovendo o que a autora chama de “lucidez pedagógica”, ou para Freire “consciência crítica” sobre o saber e seu potencial de transformação social.

Esta peculiaridade nos reporta à perspectiva de Freire (1992), que afirma ser a educação uma teoria do conhecimento posta em prática, portanto passível de reflexões que possibilitam melhorias. Também, na ótica de Lücke (2011), a categoria de gestão adotada influencia nos desdobramentos e atuação de cada setor educacional.

A proposta implícita vislumbra o aquecimento dos polos locais como um centro de pesquisa. Vale pontuar que o número de integrantes, até 20, estabelecido para os grupos de estudo se aproxima da proposta apresentada por Valente (1999), referente ao número máximo de sujeitos acompanhados por um educador neste processo de aprendizagem on-line.

Este processo organizacional pedagógico é gerenciado pela equipe de apoio técnico pedagógico multidisciplinar da Coordenação Operacional dos Cursos de Especialização do Lante/UFF (COOP) e constitui-se em uma das especificidades metodológica do PIGEAD que tem dado certo, bem como corroborado para a concretização dos objetivos pedagógicos do mesmo, segundo a Coordenação Operacional.

O PIGEAD indica a abordagem de três dimensões da EAD: Planejamento, Implementação e Gestão. Nesta pesquisa, a concretização ou não deste propósito incluso no próprio nome e em cada edital de nova turma, evidenciou-se nos indicadores explicitados pelos diferentes sujeitos participantes do seu processo educacional. Pois, o processo de ensino e aprendizagens se efetiva na apropriação das capacidades de conhecer, aplicar, analisar e julgar tudo aquilo de que se apropria, gerando a gestão do pensar compartilhado pela atuação do docente coordenador de disciplina e tutor a distância do grupo de estudo, uma das especificidades do curso.

3 Sujeitos e dados da pesquisa

Participaram desta pesquisa 64 alunos concluintes do curso PIGEAD turma 2010 oriundos dos polos de apoio presencial dos municípios de Osasco, Embu das Artes, Itapeverica da Serra e Diadema (região metropolitana de São Paulo) que formam um grupo de polos contíguos e relativamente próximos geograficamente.

Os participantes responderam questões sobre: gestão pedagógica do ensino e aprendizagem e gestão de curso on-line especificadas como a práxis pedagógica; a utilização do ferramental tecnológico disponibilizado para o processo de ensino e aprendizagem; o dinamismo específico do processo; a proposta político pedagógica e o diferencial on-line. Para o aluno concluinte, utilizamos um segundo instrumento de questões específicas acerca das

expectativas iniciais sobre o curso e os aspectos relevantes da experiência vivida.

Os dados apontaram a predominância do enfoque da gestão democrática participativa explicitada no edital do curso (turma 2010), sem descartar as demais perspectivas latentes, seu valor e razão de ser.

Este aspecto dissonante ganhou maior proporção no diálogo estabelecido com os coordenadores de polo presencial, revelando a fragilidade da comunicação entre universidade e polo sobre o processo pedagógico desenvolvido pelo curso em si. Importante ressaltar que alguns coordenadores foram alunos do curso e, muitas das informações que possuem, advém desta vivência ou do diálogo com o tutor presencial.

Neste contexto, questionamos: dado o fato do curso PIGEAD estar focado na Gestão da EAD e sua proposta estar fundamentada na concepção de gestão democrática e sócio crítica, por que os coordenadores de polo presencial não coparticipam da gestão pedagógica-administrativa do respectivo curso? O polo se autocompreende como extensão da universidade pelo convênio UAB, mas como explicar e justificar o sentimento de estar à margem do processo educacional e comunicacional do PIGEAD, expresso por coordenadores de polo?

Essa questão nos remete à complexidade das Políticas Gestoras da educação em nosso país, dado de ampla relevância que esbarra na maioria dos problemas da educação brasileira.

Ao indagar os alunos concluintes da turma 2010 a respeito das suas expectativas iniciais sobre o curso, destacou-se a de adquirir conhecimentos sobre a EAD, em especial no âmbito on-line com 49,5%.

Quanto aos aspectos relevantes da experiência vivida enquanto cursista, predominaram o trabalho coletivo e colaborativo com 25.5% e a interatividade com o *moodle* com 22%.

Em suma, as vivências destacadas pelos discentes se constituem em indicadores que apontam para as especificidades de um curso on-line e a necessidade da autogestão do tempo e do estudo pessoal por parte dos alunos. Nesse contexto, a mediação da tutoria no desenvolvimento do processo pedagógico é fundamental para o que Freire (1981) chamou de uma

educação dialógica ou problematizadora, que trilha por caminhos adversos em que educador e educando, por meio do diálogo, constroem os saberes.

Considerações finais

As reflexões e análises, a partir da investigação do objeto de estudo em campo, focaram nos aspectos peculiares da EAD e nas especificidades do processo educativo on-line.

Teve por princípio norteador que a gestão administrativa está a serviço da gestão pedagógica e ambas necessitam estar articuladas de modo que as informações veiculadas pelas mesmas e entre elas fluam, possibilitando a realização de planejamento. A pesquisa mostrou que essa afinção entre gestão administrativa e pedagógica necessita ser aprimorada, pois entre os sujeitos pesquisados, percebemos que há tutores presenciais e coordenadores de polo com poucas informações sobre o curso, tanto no aspecto administrativo quanto pedagógico.

O curso on-line investigado ancorado na legislação, aponta para conquistas comprovadas em sua reaplicação desde 2008, com desafios ainda por superar, tornando-se acessível e transparente nas informações de cunho pedagógico ou administrativo. Mostrou-nos suas lacunas no processo, uma vez que o curso on-line pesquisado em sua proposta pedagógica identifica-se com a linha construcionista, mas em sua práxis, verificamos momentos pontuais de ações mecanizadas, de forte acento instrucionista.

Mediante o percurso de estudo e processo de construção de conhecimento, concluímos que o olhar educativo condutor dos processos é que se constitui em fator determinante necessário a um curso on-line. Pois, no Projeto Político Pedagógico em si, do PIGEAD, constatamos a clara proposta de uma gestão democrática participativa e crítico-reflexiva, já em seu desenvolvimento prático pelos sujeitos abordados na pesquisa, averiguamos a confluência concomitante destas linhas com outras de gestão educacional, denotando-se as contradições entre o modelo ideal almejado e o real praticado.

A dinâmica pedagógica vivenciada on-line, na plataforma *moodle*, favorece a inter-relação dos diversos sujeitos e elementos constitutivos do curso, no exercício da reflexão crítica e humanizadora das relações no âmbito

sócio-interativo. Este aspecto inovador da proposta pedagógica do curso, com a interação entre os alunos de um mesmo polo e polos contíguos, focou o olhar educativo sobre os processos de aprendizagens construídas no uso das TICs. Embora isso pareça simples, ou óbvio de se esperar, sabe-se o quanto se busca essa formação capaz de mudar a realidade do estudante e consequentemente do país, e o quanto ela ainda se encontra distante. Freire teria que fazer ecoar sua voz, agora num clamor ampliado com as perspectivas criadas pelas tecnologias digitais e suas aprendizagens.

Esse estudo de caso, fruto de pesquisa de mestrado defendido em Lisboa, Portugal na Escola Superior de Educação Almeida Garret, oferece dados úteis para: o sistema nacional de avaliação Institucional do MEC e sua definição de políticas para o EAD; a Instituição promotora do curso PIGEAD, em seus planejamentos estratégicos e avaliações internas, tendo em vista seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; os futuros alunos interessados no curso, podendo conhecer seu histórico e funcionamento; os Docentes, Tutores, Coordenador e demais sujeitos envolvidos no processo, como referência de estudos e análise crítica sobre sua prática; por fim, os técnicos e programadores interessados em aprimorar as interfaces da TICs.

Em posse dos dados da pesquisa e como contribuição delineamos como recomendações da pesquisa:

- Uma gestão pedagógica democrática, colegiada e inclusiva;
- O uso efetivo da TICs deve estar no arcabouço do Projeto Político Pedagógico exequível e repensado continuamente;
- Uma proposição de políticas públicas para a EAD;
- Formação necessária às especificidades da EAD on-line;
- Investimento nas políticas públicas para EAD, considerando a dinâmica da globalização digital e prevenindo a exclusão social;
- A participação efetiva das universidades públicas, por meio da promoção de reflexões articuladoras das TIC's.

Em síntese, buscamos aquecer o debate sobre a EAD, as iniciativas de sua gestão, o projeto político pedagógico que a direciona, a plataforma escolhida, a formação continuada dos profissionais, entre outras. Pois, sob o ponto de vista freireano é necessário pensar em educação que não seja reprise

das já existentes, mas sim que possa ser um referencial que alicerce a sociedade usando melhores alternativas de ensinamentos, inserindo no meio social os sujeitos que por motivos diversos ficam à margem de um dado contexto ou processo de construção do conhecimento.

Referência Bibliográfica

- Bruner, J. (1966). *Uma nova teoria de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Edições Bloch.
- Freire, P. (1981). *Pedagogia do oprimido*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Lück, H. (2011). *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. (1986). *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EUP.
- Minayo, M. C. S. (1994). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In M. C. S. Minayo (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (pp.9-29). Petrópolis: Vozes.
- Moraes, M. C. (2000). *O paradigma educacional emergente*. São Paulo: Papirus.
- Piaget, J. (1978). *O nascimento da inteligência na criança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1936).
- Preti, O. (1996). (Org.). *Educação à distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/UFMT.
- Galli Soares, S. (2006). Educação e Comunicação. O ideal de inclusão pelas tecnologias de informação e comunicação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica, São Paulo, Cortez, 2006.
- Valente, J, A. (1999). *Diferentes abordagens de educação a distância*. Campinas: Unicamp/NIED. [Disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/195.pdf>, consultado em 01/08/2012].
- Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes Ltda. (Original publicado em 1933).

¹ Orientado pela Profa. Dra. Suely Aparecida Galli Soares (Convidada pela Escola Superior de Educação Almeida Garret - ESEAG – de Lisboa/Pt) email: sue@terra.com.br

² Fonte: http://www2.abed.org.br/noticia.asp?noticia_ID=401, consultado em 03/11/2011.